

A PASTORAL URBANA E OS BATISTAS

O caso da Missão Batista Cristolândia em São Paulo

Alonso Gonçalves¹

Resumo

Tomando como ponto de partida a concepção de *pastoral urbana* – e tendo Jesus como modelo do pastoreio –, o objetivo do artigo é tratar a compreensão de pastoral urbana no âmbito batista. O que vem sendo possível verificar nesse segmento do protestantismo brasileiro, são algumas mudanças no entendimento e no procedimento do pastoreio urbano, principalmente no trabalho que é feito na comunidade *Missão Batista Cristolândia* em São Paulo com adictos.

Palavras-chave: Pastoral Urbana – Protestantismo – Batistas – Adicção

Abstract

Taking as a starting point for the design of *urban pastoral* – and having Jesus as a model of grazing – the purpose of this article is to address the understanding of urban ministry within the Baptist. What has been possible to verify this segment of the Brazilian Protestantism are some changes in the understanding and procedure of urban herding, especially in the work that is done in the community *Cristolândia Baptist Mission* in Sao Paulo with addicts.

Keywords: Urban Pastoral – Protestantism – Baptists – Addiction

Introdução

A tarefa de **pastorear**, em tempos chamados pós-modernos, exige uma capacidade de diálogo e leitura da realidade circundante que engloba vicissitudes, dilemas, busca por sentido, alienação e até mesmo consumismo como fundamento pragmático do estilo de vida.

¹ Pastor batista, Igreja Batista Central em Pariquera-Açu/SP – Vale do Ribeira; Mestrando em Ciências da Religião (UMESP); Licenciado em Filosofia (ICSH); Bacharel em Teologia (FTBC/FAETESP); Professor no Seminário Batista Grandes Lagos, Santa Fé do Sul/SP; autor do livro *Cristolologia protestante na América Latina: uma nova perspectiva para a reflexão e o diálogo sobre Jesus*. São Paulo: Arte Editorial, 2011. Contato: alonso3134@hotmail.com

Para que a igreja dê alguma contribuição à sociedade, é preciso atentar para o seu contexto imediato e apontar perspectivas para esta sociedade, buscando convergências que possam de alguma maneira, contribuir para o bem comum, tendo sempre o evangelho de Cristo como foco.

Neste sentido, é preciso ler o tempo presente com lentes adequadas procurando apontar caminhos para uma pastoral que olhe para além dos muros institucionais de uma denominação. Uma dessas lentes é a *pastoral urbana*.

Pastoral urbana procura dar conta da enorme dificuldade que a igreja tem em compreender a sua dimensão urbana e sua missão nas cidades brasileiras com os seus problemas diversos e seus desafios holísticos. Mas, infelizmente, predomina ainda certa confusão no segmento evangélico sobre o real papel da “Igreja Brasileira”. Isso ocorre porque há uma diversidade de ideias, conceitos, hermenêutica bíblica e condutas no segmento evangélico que dá a impressão de uma impossibilidade em detectar um fator comum de preocupação entre as denominações evangélicas no Brasil. Há igrejas que registram um crescimento vertiginoso, como por exemplo, as igrejas neopentecostais, mais ainda são ineficientes quanto à sua influência prática na sociedade, pelo menos no âmbito social.

Mesmo morosa, a igreja tem demonstrado certas articulações com a sociedade no sentido de enxergar àqueles que estão fora dela como objeto da ética e da ação pública, mas isso tem ocorrido de forma paulatina e, em alguns casos, quase imperceptível.

A incapacidade de ler a realidade da cidade e contribuir para amenizar as suas mazelas, passa por problemas e conceitos crônicos no âmbito das *igrejas protestantes históricas*,² a começar pelo entendimento transferido no decorrer da história sobre o papel do *pastor*. No caso do protestantismo de missão, o ideal de *pastor* é entendido a partir do *evangelismo conversionista*, que apela muito mais para a conversão

² Dentro do protestantismo distingue-se o protestantismo de missão, referência ao protestantismo que chegou ao Brasil por meio dos missionários estadunidenses, sendo também conhecido como *igrejas históricas*.

individual ao invés da transformação social. O pastor é o evangelista que “ganha almas” para Jesus. Além disso, o pastor, no protestantismo de missão, de modo geral, é o guardião do sistema denominacional, **no qual** sua figura é central para o bom desempenho das funções eclesiais. Não se desenvolve uma pastoral a ponto de se comprometer com o contexto. É uma pastoral voltada para a o templo, para o reduto dos membros que consomem do pastor sua capacidade intelectual, suas habilidades, talentos, dons e energia.

As igrejas protestantes históricas têm sérias dificuldades quanto à compreensão do pastoreio quando entendido fora do indivíduo, ou seja, do pastor. De alguma maneira há uma excessiva preocupação com o *ser* do pastor, como suas qualificações morais, oratória, credenciais teológicas e espiritualidade. De maneira nenhuma essas qualidades devem ser menosprezadas para o exercício do ministério pastoral, mas é latente a ausência de um modelo pastoral que vá além do templo e do domingo. Não é mais concebível neste tempo uma pastoral “preocupada unicamente com a manutenção de seus membros e programas”.³

Essa concepção pastoral predominante nas igrejas protestantes históricas, com algumas exceções, é claro, se deve – de acordo com Júlio de Santa Ana –, aos reformadores que conceberam a função pastoral a partir de um indivíduo, o pastor da igreja, e não como uma missão pastoral da igreja no mundo.⁴ Daí a ênfase no *preparo do pastor* porque ele detém o discurso religioso e domina as línguas originais do texto e, portanto, ele é o único qualificado a manusear a linguagem teológica na comunidade de fé.

Tendo esse quadro à frente, a proposta do artigo é pensar o conceito de *pastoral urbana*, procurando contribuir para uma ampliação do seu sentido no âmbito do protestantismo de missão. Tarefa não tão fácil uma vez que envolve a compreensão de alguns pressupostos como, por exemplo, a capacidade de entender **que pastoreio** não diz respeito

³ KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos. O papel do pastor na transformação da sociedade. In. KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos (Orgs.). *Ministério pastoral transformador*. Londrina: Descoberta, 2006, p. 105.

⁴ Cf. SANTA ANA, Júlio de. *Pelas trilhas do mundo, a caminho do Reino*. Disponível em: <<http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/Pelas-Trilhas-do-Mundo-a-caminho-do-Reino.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2010.

apenas às funções do pastor enquanto figura eclesiástica, mas é algo que ultrapassa os muros do templo e atinge a sociedade. A busca por uma *pastoral* que reflita as ações da igreja na sociedade a partir da sinalização do Reino de Deus⁵ é o nosso objetivo neste texto, tendo ainda como exemplo de uma *pastoral urbana* o trabalho da comunidade *Missão Batista Cristolândia* na cidade de São Paulo.

O pastoreio de Jesus: o modelo para uma pastoral urbana

A *pastoral urbana* tem como modelo o pastoreio de Jesus. Com sua *pastoral*, Jesus não propôs uma nova religião, mas o Reino de Deus. A ação *pastoral* de Jesus olhava para as pessoas e nunca para as estruturas como o luxuoso templo de Jerusalém. O modelo *pastoral* de Jesus impõe à comunidade de discípulos uma *práxis* que não olhe apenas, ou tão somente, para a igreja, mas sim para a cidade. Jesus não vivia nas sinagogas, mas sim nas cidades. Ele vivia no meio das pessoas. Em seu ministério Jesus sempre focou as pessoas. Investiu nelas o seu tempo e energia. Ao mesmo tempo em que fazia isso, Jesus atacou as estruturas religiosas que, ao longo do tempo, perdeu a capacidade de olhar as necessidades daquela gente.

É principalmente nos evangelhos sinóticos que o pastoreio de Jesus se mostra de maneira muito clara. Ele olha a multidão e tem compaixão porque eram como ovelhas que não tinham pastor; ele olha para Jerusalém e chora porque gostaria de abrigá-la assim como as galinhas faz com seus pintinhos; ele comissiona seus discípulos para sair a toda gente pregando as boas novas do Reino. O pastoreio de Jesus envolve a sua personalidade. Ele se doa ao outro nas suas necessidades espirituais e materiais. Jesus vive entre o povo. Come e bebe com gente menosprezada que **vivia marginalizada** na sociedade de então. Ele se assenta com publicanos e compartilha com eles o pão. Sua vida é de intensa entrega a essas pessoas ao ponto dos fariseus dizerem que ele era “comilão e bebedor de vinho” por compartilhar a mesa com essa gente. Jesus vivia na companhia do povo e sua caminhada foi pelos vilarejos e

⁵ Cf. RAMOS, Ariovaldo. *Nossa igreja brasileira: uma opinião sobre a história recente*. São Paulo: Hagnos, 2002, p. 76.

idades. Ele não ficou enclausurado em uma sinagoga decorando partes da Torá, mas viveu a experiência do *Abba* de forma intensa e procurou mostrar e demonstrar o rosto humano de Deus àquela gente.

O modelo pastoral de Jesus é baseado em uma *práxis* que integrava o ser humano à sua terra, aos seus direitos e ao seu Deus. Esse deve ser o modelo pastoral perseguido pela igreja que quer ser relevante na sociedade.

Tendo Jesus como modelo pastoral a ser seguido, o alvo da igreja, uma vez composta de discípulos e discípulas de Jesus, é uma pastoral que *procura* reproduzir na vida da igreja e dos cristãos a *práxis* de Jesus.⁶ Dentro dessa *práxis* o Reino de Deus é fundamento imprescindível. É uma pastoral que procura atualizar a *práxis* de Jesus na sociedade com os valores do Reino de Deus. Como bem lembra Lothar Carlos Hoch⁷ que, antes de qualquer conceituação teológica, a pastoral tem como base a Bíblia e a *práxis* de Jesus. Uma pastoral que procura, por todos os meios, **aproximar-se** daquilo que a Bíblia ensina sobre o cuidado, sobre o olhar diferenciado para com as pessoas, principalmente para com aqueles e aquelas que mais sofrem. Neste sentido, a pastoral “está primeiramente comprometida com as pessoas, antes que com as coisas ou as instituições”.⁸ É uma pastoral que vai além das fronteiras da igreja no seu sentido denominacional, ela se insere na sociedade, busca ser vista pelas pessoas, procura sinalizar a graça e o Reino de Deus. É uma igreja voltada para fora, viabilizando a *práxis* de Jesus na transformação do ser humano.⁹

Esse é o desafio, não somente, mas principalmente, às igrejas protestantes históricas que carrega em sua trajetória uma concepção eclesiocêntrica de pastorear, uma vez que na tradição protestante o sujeito do pastoreio é o ministro ordenado¹⁰ e não, necessariamente, os

⁶ Cf. GARCÍA, Jesús Sastre. Teología pastoral. Disponível em:

<www.mercaba.org/Catequetica/T/teologia%20pastoral.htm>. Acesso em: 07 ago. 2010.

⁷ Cf. HOCH, Lothar Carlos. Teologia pastoral. In. BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). *Dicionário brasileiro de teologia*. São Paulo: ASTE, 2008, p. 975-976.

⁸ CHECA, Rafael. *A pastoral da espiritualidade cristã: fundamento teológico; setores de atuação; orientação mistagógica*. São Paulo: Loyola, 2003, p. 40.

⁹ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 76ss.

¹⁰ Cf. HOCH, Teologia pastoral, p. 975.

cristãos. Falta ainda fomentação de um entendimento de que todos são convocados por Jesus para o desempenho da missão pastoral não sendo, portanto, a missão de apenas um indivíduo, ou seja, o pastor da igreja.

Eis o nosso desafio. Fomentar uma *pastoral urbana* que possa olhar a cidade a partir da perspectiva do Reino de Deus sendo promotora de uma pastoral solidária e integral.

O alvo da pastoral urbana: a cidade

O fenômeno urbano é um grande desafio hoje. A proporção em que as cidades têm crescido tem sido alvo de intenso debate entre urbanistas, cientistas sociais e teólogos. É na cidade que se dão os projetos de vida; é nela que as realidades sociais mostram as suas facetas; é na cidade que as pessoas procuram sentido em meio aos seus dilemas. Uma vez a pastoral passando pelo processo da desterritorialização da igreja, ela se volta para o contexto urbano procurando ser elemento agregador do gênero humano.

A cidade tem sua dinâmica própria e seu processo contínuo de produção, favorecendo condições para a desintegração do ser humano em seus aspectos vitais. Temos como exemplo a própria relação com a natureza, com o próximo, com a perspectiva de vida, o que gera uma série de doenças e psicoses por conta da atividade frenética estabelecida pelo círculo vicioso de obter-ganhar-consumir-ostentar *status*. Nesse ambiente, a *pastoral urbana* lida com essas questões e propõe alternativas à cidade.¹¹

Diante da cidade, com todos os problemas que nos são conhecidos, a tarefa da pastoral é ser a *ação* do povo de Deus na *cidade* a fim de proporcionar *libertação*, tendo como seu sujeito a coletividade, ignorando credo religioso, condição social e instrução educacional.¹² Vem de José Comblin o alerta: a pastoral necessita ser praticada e não apenas comentada ou refletida, o contrário é perda de tempo.¹³ A pastoral

¹¹ Cf. CARLOS, Ana Fani A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 26ss.

¹² Cf. CASTRO, Clovis Pinto de. Pastoral. In. BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). *Dicionário brasileiro de teologia*. São Paulo: ASTE, 2008, p. 753.

¹³ Cf. COMBLIN, José. Evolução da pastoral urbana. In. VVAA. *Pastoral urbana*. São Paulo: Paulinas, 1980, p. 33-34.

urbana está relacionada precisamente com o agir da igreja na sociedade de forma contundente e eficaz na força do Espírito Santo.¹⁴

É preciso fundamentar uma pastoral em que haja uma clara compreensão de que a tarefa do pastoreio é a “*práxis* de todo o povo de Deus em missão”.¹⁵ Para que essa *práxis* seja possível, é preciso abrir clareiras, ou seja, a partir de subsídios bíblicos, teológicos e sociais, propor uma pastoral que atenda, de maneira significativa, os anseios da sociedade no que diz respeito a sua humanização. Cabe à igreja ser uma “antítese à deturpada vida na cidade”.¹⁶

Pastoral urbana como superação do eclesiocentrismo

Essa noção de olhar a igreja-templo como centro do universo religioso e até mesmo entender que fora dela não há salvação, dá-se por conta da mensagem imprimida ao longo da trajetória das igrejas protestantes históricas no Brasil. Essa mensagem estabeleceu, por exemplo, a noção de que é necessário “ganhar almas para Jesus”. Mesmo não encontrando texto bíblico para validar essa concepção, primeiro por entender que a Bíblia não divide o ser humano, sendo ele um ser unitário, segundo porque em Jesus a sua principal mensagem foi o Reino de Deus (Mc 1.15).

Não se trata de “ganhar almas”, mas de arrebanhar partidários ao Reino de Deus. Quando Jesus entrou na casa de Zaqueu (Lc 19.9) e este aceitou a mensagem do Reino, Jesus pronunciou: *hoje houve salvação nesta casa*. A salvação aí não foi da “alma” de Zaqueu, mas sim de suas más ações, de sua maneira de enxergar o outro. A mensagem do Reino de Deus é integral, não paliativa. Ela visa ao ser humano por inteiro, não separando sua alma do corpo. Talvez por entender assim, a missão da igreja ficou restringida ao além-fronteiras e nunca foi encarada como uma *missio Dei*¹⁷ da igreja no mundo. A missão da igreja não pode olhar

¹⁴ Cf. COMBLIN, José. *Pastoral urbana: o dinamismo na evangelização*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 37ss.

¹⁵ HOCH apud BARRO, Jorge Henrique. *Ações pastorais da igreja com a cidade*. Londrina: Descoberta, 2000, p. 44.

¹⁶ RAMOS, *Ação da igreja na cidade*, p. 17.

¹⁷ É a tarefa que Deus assume com o mundo de preservar e redimir a Criação, reconciliar pessoas consigo mesmo e criar comunidades fraternas e solidárias em torno de Jesus Cristo.

apenas para a “alma”, ela precisa ser holística. Se fosse o contrário a resposta de Jesus àquele homem que perguntou (Mt 19.16-24) o que deveria fazer para ter a vida eterna seria: *nada, você já entregou a sua alma ao Deus de Israel*. Antes a resposta foi: *vende os teus bens e dá aos pobres*. Jesus sempre olhou as pessoas como discípulos em potencial; pessoas que partilhassem o mesmo desejo dele, ou seja, serem fomentadoras do Reino de Deus. Esta aí uma dificuldade da igreja hodierna com relação à sua missão. Antonio Gouvêa Mendonça com sua perspicácia habitual irá dizer que a igreja vive na terra, mas pensa apenas no céu e, por esse motivo, ela é quase totalmente ausente da realidade social.¹⁸

Ainda seguindo as análises de Mendonça, **ele diz** que os grandes motivos para a crise eclesiológica no protestantismo brasileiro é: (1) não faz uma espécie de análise conjuntural da sua realidade; (2) não visualiza os grandes problemas sociais que as cercam; (3) não superam o conceito de “verdade” e “racionalidade”; (4) não superam o conceito de que somente as igrejas do Norte têm essa “verdade”; (5) perderam a leitura da Bíblia por causa da intermediação de doutrinas e de chaves hermenêuticas consideradas como verdades universais. Todos esses elementos citados contribuíram de alguma maneira, para a formação de uma eclesiologia *ad intra*. Essa forma de ser igreja e pensar igreja inviabiliza um projeto de *pastoral urbana*.

A *pastoral urbana* se dá a partir do comprometimento com a sociedade, tornando-a parte dela, deixando de privatizar a fé para assumir os desafios prementes de uma cidade. Uma igreja que tem como novidade o Reino de Deus e todas as implicações disso, não pode olhar apenas para si mesma. A diversidade da manifestação do Reino de Deus exige a fomentação de uma *pastoral urbana*. Conforme Nico Koopman, teólogo sul-africano, a igreja é indispensável na sua contribuição à cidade, mas para que isso se torne realidade, ela precisa não apenas ser

¹⁸ Cf. MENDONÇA, Antonio Gouvêa. A Bíblia cativa, Cristo no céu e a igreja ausente. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo: UMESP, ano IV, n.º 6, Abr., 1989, p. 180.

igreja-culto, mas ser também igreja-cidadã, onde os seus membros passem da fé *fechada* para uma fé *aberta*.¹⁹

Na América Latina tem se produzido uma teologia holística, a *missão integral*. Teólogos como Orlando Costas e René Padilla, por exemplo, contribuíram com uma reflexão que ultrapassou o eclesiocêntrismo. Padilla tem procurado construir uma teologia pastoral que enxergue o próximo, uma vez que a teologia salvacionista é dirigida para a “alma” e não para a inserção da pessoa no corpo de Cristo. É partindo desse eixo que Padilla conclui:

A missão da igreja, portanto, não pode se limitar a proclamar uma mensagem de ‘salvação da alma’: sua missão é fazer discípulos que aprendam a obedecer ao Senhor em todas as circunstâncias da vida diária, tanto no privado como no público [...]. A missão integral só é possível quando há discípulos que têm visão de conseguir a influência dos valores do Reino de Deus a todas as esferas da sociedade.²⁰

Outro teólogo protestante que pensou a pastoral dentro de um contexto urbano foi Orlando Costas. A sua experiência, como pastor batista de uma comunidade formada basicamente por hispânicos, **levou-o** a se “converter” sociopoliticamente quando se deu conta da realidade das pessoas que ele pastoreava. Vendo ainda a insuficiência da teologia protestante de dialogar e apontar diretrizes para àquela realidade, Costas modificou a sua visão sobre o trabalho pastoral. Se antes a sua concepção de pastor era centrada no indivíduo, agora, depois dessa experiência, ela é descentralizada e o conceito de pastoreio passa a ter relação com a missão da igreja no mundo.²¹ Costas não concebe uma pastoral que não tenha relação com a missão.²² Sua definição de pastoral é contundente:

Proponho uma pastoral social, que leve a sério o caráter pastoral da igreja, a situação concreta dos povos latino-americanos, a herança da Reforma do século XVI e a tradição evangélica latino-americana. A proposta pressupõe uma interpretação missiológica da pastoral, definindo-a como a expressão prática da missão [...].²³

¹⁹ Cf. KOOPMAN, Nico. Apontamentos sobre a teologia pública hoje. *Protestantismo em revista*, São Leopoldo, v. 22, mai./ago., 2010, p. 38-49. Disponível em:

<<http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/29/67>>. Acesso em: 22 nov. 2010.

²⁰ PADILLA, René apud REIS, Gildásio. *C. René Padilla: introdução à sua vida, obra e teologia*. São Paulo: Arte Editorial, 2011, p. 144.

²¹ Cf. LIMA, Ricardo Barros. *Orlando Costas – ensaios no caminho para uma pastoral evangélica latino-americana*. Dissertação de mestrado. São Bernardo do Campo: UMESP, 2008, p. 44-45.

Disponível em: <http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_arquivos/6/TDE-2008-12-02T181626Z-617/Publico/Ricardo%20Barros%20Lima.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.

²² Cf. CALDAS, Carlos. *Orlando Costas: sua contribuição na história da teologia latino-americana*. São Paulo: Vida, 2007, p. 153.

²³ CALDAS, *Orlando Costas*, p. 156-157.

Tanto Padilla quanto Costas, entendem uma pastoral voltada para a sociedade, ou seja, pastoral é a igreja atuando na sociedade.²⁴ Sendo assim, é possível dizer que entre boa parte dos teólogos protestantes latino-americanos, a pastoral tem uma dimensão mais urbana.

²⁴ Cf. CALDAS, *Orlando Costas*, p. 157.

A pastoral urbana e os batistas: o caso da Missão Batista Cristolândia em São Paulo

A experiência dos batistas com questões sociais já vem de longa data. Os batistas dedicaram-se em ampliar casas lares, conhecidas como Lar Batista de Crianças que atendem crianças e adolescentes **vítimas** de maus tratos; na Junta de Missões Mundiais (JMM/CBB) é perceptível que o olhar tem sido direcionado para questões sociais e humanitárias, superando uma velha máxima de apenas ir para pregar o evangelho. Mas a experiência mais significativa dos batistas nesses últimos anos tem sido o trabalho na região central de São Paulo conhecida como *cracolândia*. Juntamente com a Primeira Igreja Batista em São Paulo, a Junta de Missões Nacionais (JMN/CBB)²⁵ por meio dos missionários Pr. Humberto e Soraya Machado, desenvolvem um trabalho com adictos procurando ajudá-los com alimentação, higiene pessoal e no tratamento com o fim de integrá-los à sociedade de maneira mais digna. O lugar conhecido como *Missão Batista Cristolândia* (MBC) no centro de São Paulo tem sido alvo de inúmeras reportagens²⁶ e matérias na TV como uma demonstração de que é possível ajudar pessoas a superarem o vício das drogas. O trabalho da MBC, além de oferecer apoio para a recuperação de dependentes químicos, tornou-se também uma reflexão teológica e pastoral. Depois da *Cristolândia* começou uma reflexão profícua em torno da *missão* da igreja, da *pastoral urbana* com o propósito de contribuir de maneira mais efetiva na diminuição dos males sociais que atingem nossas cidades.

A MBC está desempenhando uma experiência de *pastoral urbana* aos batistas que dantes não era possível visualizar. Como parte do protestantismo de missão, os batistas também fazem parte da mesma matriz teológica que concebe o trabalho pastoral no sujeito *o pastor da igreja*. Com a MBC, o Pr. Humberto está desenvolvendo uma *pastoral*

²⁵ Cf. JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS. *Missão Batista Cristolândia*. Disponível em: < http://www.jmn.org.br/publicacao.asp?codCanal=12&codigo=36932&codigo_pai=14>.

²⁶ JORNAL NACIONAL. *Lugar conhecido como Cristolândia ajuda na recuperação de dependentes de crack em SP*. Disponível em: < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/01/lugar-conhecido-como-cristolandia-ajuda-na-recuperacao-de-dependentes-de-crack-em-sp.html>>.

urbana que superou a concepção eclesiocêntrica de igreja e denominação.

Considerações finais

A *pastoral urbana* é um segmento que precisa ser popularizado no âmbito das igrejas protestantes históricas, mas, especificamente, na realidade batista.

Para que a *pastoral urbana* seja uma constante na reflexão e ação das igrejas, é preciso ter alguns elementos como eixos promotores de sentido: (1) o tema do Reino de Deus não pode ficar de fora. Como o Reino de Deus vem trazer libertação, amor, perdão, domínio de Deus sobre o ser humano, igualitarismo, justiça, a igreja não pode deixar de ter na sua agenda pastoral os valores do Reino de Deus e sua ação na sociedade; (2) de acordo com o evangelho, o encontro com Deus realiza-se no encontro com o ser humano, de modo particular no encontro com o outro, com o pobre, com o marginalizado, com o rejeitado. Se for verdade que o Cristianismo, como todas as religiões, inclui uma caminhada de reconhecimento de Deus pela interioridade ou pela experiência da natureza, no entanto o que é mais específico do evangelho é a experiência de Deus na aproximação com o outro. O que Jesus ensina é o encontro com Deus não pela mente ou por atitudes interiores, e sim pelo agir concreto, pelo amor que é serviço.²⁷

Viver na cidade e patentear a presença da igreja nela é um desafio. Entendendo seu contexto, apontando soluções pastorais, é uma possibilidade de evangelização. O que é preciso entender é que a igreja deve estar presente em todos os dramas humanos do ser humano, e uma das formas de estar presente é tornando-se ativa na vida política da cidade propondo ações públicas na resolução de problemas.²⁸

A igreja não precisa apenas vivenciar a experiência da MBC como um modelo de *pastoral urbana*. Ela pode concretizar ações em sua localidade e seu contexto. Medidas podem ser tomadas como: (1) os

²⁷ Cf. COMBLIN, José. *Viver na cidade: pistas para a pastoral urbana*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1996, p. 21-26.

²⁸ Cf. COMBLIN, *Pastoral urbana*, p. 37-45.

bairros são oportunidades de ação, sendo a comunidade solidária, tendo uma maior participação nos problemas do bairro como tráfico de drogas, delinquência infantil; (2) criar entidades e agir em entidades sociais como escolas, presídios, hospitais e casas terapêuticas; (3) agir nas empresas e sindicatos buscando o melhor para os trabalhadores; (4) ter uma postura mais firme e comprometida com os cidadãos na política, procurando levar propostas e soluções ao Poder Público no que pode ser melhorado na cidade ou no bairro.

Bibliografia utilizada

BARRO, Jorge Henrique. *Ações pastorais da igreja com a cidade*. Londrina: Descoberta, 2000.

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2011.

CALDAS, Carlos. *Orlando Costas: sua contribuição na história da teologia latino-americana*. São Paulo: Vida, 2007.

CARLOS, Ana Fani A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 2008.

CASTRO, Clovis Pinto de. Pastoral. In. BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). *Dicionário brasileiro de teologia*. São Paulo: ASTE, 2008.

CHECA, Rafael. *A pastoral da espiritualidade cristã: fundamento teológico; setores de atuação; orientação mistagógica*. São Paulo: Loyola, 2003.

COMBLIN, José. Evolução da pastoral urbana. In. VVAA. *Pastoral urbana*. São Paulo: Paulinas, 1980.

_____. *Pastoral urbana: o dinamismo na evangelização*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. *Viver na cidade: pistas para a pastoral urbana*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1996.

GARCÍA, Jesús Sastre. Teología pastoral. Disponível em: <www.mercaba.org/Catequetica/T/teologia%20pastoral.htm>.

HOCH, Lothar Carlos. Teologia pastoral. In. BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). *Dicionário brasileiro de teologia*. São Paulo: ASTE, 2008.

JORNAL NACIONAL. *Lugar conhecido como Cristolândia ajuda na recuperação de dependentes de crack em SP*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/01/lugar-conhecido-como-cristolandia-ajuda-na-recuperacao-de-dependentes-de-crack-em-sp.html>>.

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS. *Missão Batista Cristolândia*. Disponível em: <http://www.jmn.org.br/publicacao.asp?codCanal=12&codigo=36932&codigo_pai=14>.

KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos. O papel do pastor na transformação da sociedade. In. KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos (Orgs.). *Ministério pastoral transformador*. Londrina: Descoberta, 2006.

KOOPMAN, Nico. Apontamentos sobre a teologia pública hoje. *Protestantismo em revista*, São Leopoldo, v. 22, mai./ago., 2010. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/29/67>>.

LIMA, Ricardo Barros. *Orlando Costas – ensaios no caminho para uma pastoral evangélica latino-americana*. Dissertação de mestrado. São Bernardo do Campo: UMESP, 2008. Disponível em: <http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_arquivos/6/TDE-2008-12-02T181626Z-617/Publico/Ricardo%20Barros%20Lima.pdf>.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. A Bíblia cativa, Cristo no céu e a igreja ausente. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo: UMESP, ano IV, n.º 6, Abr., 1989.

RAMOS, Ariovaldo. *Nossa igreja brasileira: uma opinião sobre a história recente*. São Paulo: Hagnos, 2002.

REIS, Gildásio. *C. René Padilla: introdução à sua vida, obra e teologia*. São Paulo: Arte Editorial, 2011.

SANTA ANA, Júlio de. *Pelas trilhas do mundo, a caminho do Reino*. Disponível em: <<http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/Pelas-Trilhas-do-Mundo-a-caminho-do-Reino.pdf>>.

